

A SUBSERVIÊNCIA DO PROGRAMA AGRINHO À PEDAGOGIA DO AGRO: CONTRADIÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E INTERESSES DO CAPITAL NO CAMPO

Jociene Araujo Lima ¹
Jaqueline Lima Araújo²

Resumo

O estudo tem como objetivo analisar como o programa Agrinho expressa a subserviência da escola à pedagogia do agro, evidenciando seus vínculos com a lógica neoliberal e com a reprodução ideológica dos interesses do agronegócio. A pesquisa, de caráter qualitativo e bibliográfico-documental, analisou documentos institucionais, materiais de divulgação e literatura especializada, incluindo Lamosa (2016), Leite (2023) e Lima, Teixeira e Mendes (2024), a partir da perspectiva do materialismo histórico-dialético, buscando compreender as contradições entre o discurso oficial do programa e os interesses de classe que o sustentam.

Palavras-chaves: Pedagogia do agro. Agrinho. Neoliberalismo

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, diversas pedagogias têm surgido no campo educacional, cada uma com perspectivas diferentes, moldando a educação conforme seus objetivos. Entre elas, destacam-se a pedagogia do empreendedorismo, a pedagogia da sustentabilidade e a pedagogia do agro. Esta última tem como principal disseminadora a Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), que, segundo o site da entidade, se define como uma organização que atua como articuladora e representante de diferentes elos das cadeias produtivas do agronegócio brasileiro, do produtor ao exportador, incluindo fornecedores, indústrias, insumos, pesquisa e regulação.

Todavia, além de prestar serviços diretamente ao setor agroindustrial, a ABAG atua também na disseminação do agronegócio nas escolas. Para Lamosa (2016, p.2), a ABAG configura-se como um “novo tipo de organização da classe dominante”, que, por meio de assessorias, exerce influência sobre a construção de políticas públicas por meio de recomendações apresentadas à sociedade civil, beneficiando o setor privado. Nesse contexto, a entidade envolve-se em projetos educacionais com objetivos específicos. Segundo o mesmo

¹ Mestre em Educação e Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino, e-mail: jocienelima@gmail.com

² Graduada em Letras Espanhol, e-mail: jaquelinearaujo@alu.uern.br



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



autor, a ABAG busca a formação de um grupo de intelectuais orgânicos, responsáveis pela difusão da autoimagem do agronegócio. Como destaca Lamosa:

A pedagogia política da ABAG produz, entre os professores participantes, um consenso sobre o modelo agrário dominante. E esses profissionais, uma vez aderindo ao projeto de valorização desse modelo, tornam-se intelectuais orgânicos da hegemonia do agronegócio” (p.1).

O Agrinho apresenta-se como uma iniciativa voltada à formação de estudantes da educação básica pública, tanto da modalidade regular quanto da educação do campo. Com o lema do alcance da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável, suas ações adentram o espaço escolar de forma a serem incorporadas ao currículo.

Contudo, diversos pesquisadores da educação, ao analisarem o Programa Agrinho de forma mais aprofundada, têm apontado diferentes críticas, especialmente quando se considera que recursos do fundo público são utilizados para financiar um projeto que, além de retirar tempo pedagógico de disciplinas do currículo escolar, promove e legitima a pedagogia do agro e os interesses do agronegócio. Segundo Rossi e Vargas (2017, p.219), o Agrinho constitui-se como mais um programa inserido em temáticas sociais que adentram a escola com a missão de expandir o agronegócio, formando alunos e professores para um modelo agrário idealizado e moderno, mas que ignora os impactos socioambientais e os conflitos territoriais gerados por esse tipo de agricultura.

Diante deste contexto, este trabalho tem como objetivo geral analisar como o programa Agrinho expressa a subserviência da escola à pedagogia do agro, evidenciando seus vínculos com a lógica neoliberal e com a reprodução ideológica dos interesses do agronegócio. O presente trabalho adota uma abordagem qualitativa e de caráter bibliográfico-documental. Inicialmente, foram analisados documentos institucionais e materiais de divulgação relacionados ao programa Agrinho, buscando identificar seus fundamentos pedagógicos e discursivos. Em seguida, foi realizada uma revisão de literatura com base em autores que discutem a precarização do trabalho docente, a pedagogia do agro e as influências do neoliberalismo na educação, tais como Lamosa (2016), Leite (2023) e Lima, Texeira e Mendes Segundo (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÕES



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



O programa Agrinho se apresenta com o objetivo disseminar informações sobre saúde, proteção pessoal e ambiental, principalmente para crianças do campo. Destinado aos estudantes do primeiro ao nono ano do ensino fundamental em instituições públicas ou privadas, conforme apontam Lima, Teixeira e Mendes (2024), este programa pode ser qualificado como uma iniciativa alinhada à pedagogia do agro, inspirada nos itinerários neoliberais de uma educação subordinada às demandas do mercado, fortalecendo o agronegócio, e voltada à formação de sujeitos adaptáveis a lógica mercantil capitalista.

Segundo site Brasil de Fato em 2020 já apontava o Programa Agrinho como uma ação do capital, responsável por difundir a ideologia do agronegócio nas escolas públicas. A reportagem destacava, em sua manchete, que o programa é “apoiado pelo Estado e patrocinado por vendedoras de agrotóxicos”, entre as quais se encontram grandes corporações do setor, como Bayer e Syngenta. Essas empresas, ao financiarem o projeto, utilizam-no como estratégia para assegurar a manutenção e a disseminação de uma imagem positiva do agronegócio, ocultando, contudo, os riscos e contradições decorrentes de sua supervalorização.

Ao analisar os materiais didáticos produzidos e distribuídos pelo Programa Agrinho, observa-se um forte apelo à pedagogia do agronegócio, que é apresentada como necessária e positiva. Entretanto, para Leite (2023), esses materiais, ao abordar o agronegócio, ocultam a violência causada pelos agrotóxicos à vida humana e ao meio natural. Como afirma o autor:

Os materiais aqui abordados assumem um caráter apologético do agronegócio, com intuito de afirmar uma versão positiva do agronegócio para a sociedade, afirma sua ideologia como única e inquestionável em relação às visões que abordam as reais mazelas produzidas historicamente por esse modelo agrícola.

Atualmente, diversas entidades têm se manifestado em defesa da pedagogia do agro nas escolas. Um exemplo é a Associação De Olho no Material Escolar, organização sem fins lucrativos criada em 2021, que declara como objetivo a atualização dos materiais didáticos com base em conteúdos “científicos”, a fim de promover uma visão positiva do agronegócio no espaço escolar. Entre os projetos apoiados pela entidade, destaca-se o Programa Agrinho, consolidando-se como mais um instrumento de legitimação da imagem do agronegócio junto à educação básica.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Neste cenário, observa-se que o Programa Agrinho, por meio de suas parcerias — tanto com organizações sem fins lucrativos, como a Associação De Olho nos Planos, quanto com o Ministério da Educação, secretarias e prefeituras municipais — se constitui como mais um projeto da pedagogia do agro. De forma camuflada, o Agrinho tem adentrado as políticas da educação do campo, sob o pretexto de disseminar temáticas ambientais, promove uma visão político-pedagógica alinhada aos interesses empresariais. Como destaca Lamosa (2016, p.17), trata-se da “inserção de projetos empresariais nas escolas, mobilizando várias frações da classe dominante e demandando esforços e investimentos públicos”. Dessa maneira, iniciativas que se apresentam sob a aparência de políticas públicas ambientais acabam por difundir uma concepção político-pedagógica que reproduz a lógica do agronegócio e reforça sua hegemonia no espaço escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos, a partir da análise aqui realizada, que o Programa Agrinho, mesmo se apresentando como voltado à educação do campo, à promoção da sustentabilidade e da cidadania, representa mais um projeto que utiliza a escola como espaço subserviente à pedagogia do agro, subordinando a educação aos interesses do capital. Embora seu discurso se apresente como um programa educacional cidadão, ele tem sido utilizado como instrumento de difusão de uma concepção político-pedagógica que legitima o modelo agrário dominante, ocultando suas contradições sociais e ambientais. Dessa forma, a escola deixa de cumprir plenamente sua função crítica e emancipadora, transformando-se em espaço de reprodução da ideologia do agronegócio e de formação de sujeitos adaptados à lógica neoliberal.

REFERÊNCIAS

BRASIL DE FATO. “Agrinho” leva ideologia do agronegócio a escolas públicas do Paraná. Brasil de Fato, 30 nov. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/11/30/agrinho-leva-ideologia-do-agronegocio-a-escolas-publicas-do-parana/>. Acesso em: 29 set. 2025.

LAMOSA, Rodrigo de Azevedo Cruz. **Educação e agronegócio: a nova ofensiva do capital nas escolas públicas** / Rodrigo de Azevedo Cruz Lamosa. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016. 327 p.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



LEITE, Valter de Jesus. A Ofensiva do programa Político e Educacional do Agronegócio na Educação Pública. **Tese. (Doutorado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, 2023. Disponível em: <https://ppe.uem.br/teses-e-dissertacoes-1/teses-1/2023/2023-valter-j-leite.pdf>. Acesso em 15 de jun. 2024.

LIMA, Jociene Araujo; TEIXEIRA, Janaira Fernandes; SEGUNDO, Maria das Dores Mendes. Programa Agrinho: uma iniciativa do setor agrário na escola. **Poíesis Pedagógica**, Catalão, v. 22, p. e2024023, 2024. DOI: 10.69532/2178-4442.v22.74835. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/74835>. Acesso em: 29 set. 2025.

ROSSI, Rafael; DE VARGAS, Icléia Albuquerque. Ideologia e educação: para a crítica do Programa Agrinho; **REVISTA NERA**, n. 40, p. 206-224, 2017. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/4919>. Acesso em: 08 jun. 2024.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

POSEDUC

